

Arcebispo diz que Silvio quer usar eleitores como “cobaias”

A assessoria de imprensa da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil divulgou ontem, em Brasília, pronunciamento do arcebispo de Goiânia, dom Antônio Ribeiro de Oliveira, no qual repudia o lançamento da candidatura do apresentador de televisão Silvio Santos. Dom Antônio é membro do Conselho Permanente da CNBB, que reúne 25 bispos, e considera a candidatura Silvio um instrumento dos “atuais detentores do poder que pretendem perpetuar-se no comando do País conservando as elites governamentais, gerenciando a continuidade das desastrosas crises administrativas, com a corrupção oficial, a criminalidade impune (...)”

O bispo enxerga na candidatura um “grave desrespeito à consciência nacional”, por contrariar as normas eleitorais; aviltar a prática política; fazer uso amoral dos meios de comunicação; desrespeitar o País, “cujo nome e cujo processo democrático se tornam objeto de

aviltamento e escárnio diante de outras nações”, e, sobretudo, por desrespeitar os “eleitores, considerando-os apenas cobaias de um processo (...)”

Manipulação — O arcebispo goiano destaca que a Igreja sempre procurou disseminar a necessidade da prática política consciente, especialmente na América Latina, como instrumento para modificar “a secular situação de opressão”. Ele aponta o lançamento do folheto “Você vale seu voto” e da Pastoral da Política, pela Arquidiocese de Goiânia, como exemplos dessa preocupação de conscientizar a população. Dom Antônio menciona, também, o tema da Campanha da Fraternidade da CNBB, este ano, como sintoma da preocupação da Igreja com a manipulação dos meios de comunicação por forças políticas sem sintonia com os princípios éticos da informação.

Ele ataca “a indigência de idéias e propostas” de Silvio Santos e diz que “o candidato (...) se fez conhecido por seu

programa de TV, onde a bajulação ao regime militar lhe proporcionou, em 1981, a concessão de uma rede de televisão”.

Tragédia — Dom Antônio, também, fustiga os articuladores do “fato novo” Silvio Santos. “Mais grave que todas as contradições acumuladas na pessoa deste candidato é a irresponsabilidade, a falta de respeito, de dignidade de de patriotismo daqueles que fabricaram essa candidatura. Trata-se do que há de pior na política de nosso País, pessoas que estávamos vendo — e veremos, ainda, em breve — sendo retiradas deste palco onde se encenou, nos últimos cinco anos, a tragédia brasileira”, afirma.

Ele reserva à Justiça a tarefa de examinar “a legalidade” da candidatura. E diz caber “ao povo brasileiro julgar os candidatos e, entre outros, rejeitar com vigor e clareza este que se apresenta pela porta dos fundos, tendo na retaguarda, camuflados, aqueles que não têm mais como encarar o povo”.